



## Revista Medicina & Pesquisa

e-ISSN 2525-5851

### **Para Além das Palavras:** A Linguagem Inclusiva na Pesquisa Científica

A Medicina é considerada uma ciência aplicada, com raízes tanto nas Ciências Naturais quanto nas Ciências Sociais. Quanto às Ciências Naturais, a Medicina baseia-se na Biologia, na Química e, em certa medida, na Física, para compreender o funcionamento do corpo humano, os processos de saúde e doença e os mecanismos diagnósticos e terapêuticos. No entanto, a Medicina também envolve um componente social e ético expressivo, uma vez que lida com questões de saúde, bem-estar, relações humanas e impacto social dos cuidados, o que faz a diferença em relação às ciências naturais puras.

Ao refletir sobre o impacto das Ciências Naturais, depreende-se que se trata de uma das iniciativas mais bem-sucedidas da história.

Como parte do empreendimento científico, a relação entre ciência e publicação científica é central para o avanço do conhecimento e para a atualização da ciência na sociedade. A publicabilidade refere-se à capacidade dos resultados científicos serem comunicados, revisados e acessados publicamente, um processo fundamental para que a ciência se consolide como uma prática confiável e aberta ao escrutínio<sup>1</sup>.

O próprio processo de publicação acadêmica fundamenta-se tradicionalmente na objetividade, imparcialidade e neutralidade sociocultural, além de zelar pelo respeito aos direitos humanos e animais. Esses princípios orientadores para um ambiente acadêmico ético e inclusivo, garantindo que os direitos humanos e animais sejam respeitados ao longo de todo o processo de produção científica<sup>2</sup>.

Há instituições e periódicos científicos internacionais sugerindo que instituições e a comunidade de pesquisa devem aplicar uma linguagem inclusiva e maneiras de promover a diversidade em revistas científicas<sup>1-3</sup>. As orientações recentes sobre o uso de termos e símbolos na prática clínica, na pesquisa e em publicações acadêmicas começam a reconhecer como a linguagem e os conceitos de diferença podem ser não apenas imprecisos, mas também danosos. Para interromper a perpetuação de erros históricos, é essencial que nós, pesquisadores e autores, compreendamos o contexto dos termos que utilizamos e as razões pelas quais alguns devem ser descontinuados<sup>4,5</sup>.

A crescente onda de iniciativas voltadas para diversidade, equidade e inclusão na academia tem levado editores e periódicos a reavaliar a terminologia usada para variáveis científicas frequentemente empregadas. Os pesquisadores, por sua vez, estão se adaptando às mudanças nas normas sociais sobre o uso da linguagem. Na publicação científica, a linguagem não é apenas o meio pelo qual os cientistas se comunicam entre si, mas também com o público. Além disso, as publicações revisadas por pares formam um corpo coletivo de conhecimento que, ao ser validado pela comunidade científica, adquire autoridade. Com esse poder, surge a responsabilidade de empregar uma linguagem sensível, precisa e respeitosa<sup>6</sup>.

Uma parte fundamental da pesquisa e da prática clínica envolve a criação e a seleção de categorias de diferença, como o estabelecimento de limites entre o normal e o anormal, ou entre o patogênico e o não patogênico. O ato de estudar diferenças entre grupos de pessoas confere relevância a esses limites, tornando-os mais concretos. Esquemas de classificação científica e clínica que definem diferenças entre seres humanos têm consequências reais e profundas para os pacientes e o público, ao propiciar tratamentos discriminatórios<sup>4</sup>. Além

disso, é crescente o entendimento de que a linguagem utilizada para descrever categorias de pacientes nem sempre é inclusiva. Portanto, a categorização e o uso da linguagem sobre a diferença exigem atenção, explicação e justificativa científica. Devemos também estar atentos ao contexto histórico e ao impacto social que a terminologia tem sobre a saúde. Ao colocar em destaque essas reflexões sobre o uso da linguagem tanto no contexto da prática clínica quanto no âmbito da pesquisa, este número da Revista Medicina & Pesquisa oferece uma contribuição significativa para o debate sobre a necessidade de uma terminologia médica mais inclusiva, precisa e respeitosa, a partir do ensaio teórico sobre a linguagem inclusiva na comunicação em saúde sobre pessoas com deficiência. Este periódico reforça a importância de se examinar criticamente não apenas o que é dito, mas como é dito, considerando o impacto que a linguagem tem sobre os pacientes, o público e a comunidade científica.

## Referências

- 1 Marjadi B, Flavel J, Baker K, Glenister K, Morns M, Triantafyllou M, Strauss P, Wolff B, Procter AM, Mengesha Z, Walsberger S, Qiao X, Gardiner PA. Twelve Tips for Inclusive Practice in Healthcare Settings. *Int J Environ Res Public Health* 2023; 6;20(5):4657. doi: 10.3390/ijerph20054657.
- 2 Springer Nature Group. Editor Diversity: Facilitating change to ensure a truly inclusive Disponível em: publishing landscape Diversity, Equity and Inclusion in Research Publishing, 2024. <https://www.springernature.com/gp/advancing-discovery/springboard/blog/blogposts-sustainability-inclusion/editor-diversity-at-springer-nature/27010734>
- 3 Australian Commission on Safety and Quality in Health Care Level 5, 2023 Recommendations for terminology, abbreviations and symbols used in medicines documentation: A Rapid Literature Review. Sydney: ACSQHC, 2023. Disponível em: [https://www.safetyandquality.gov.au/sites/default/files/2023-08/recommendations\\_for\\_terminology\\_abbreviations\\_and\\_symbols\\_used\\_in\\_medicines\\_documentation\\_-\\_a\\_rapid\\_literature\\_review\\_o.pdf](https://www.safetyandquality.gov.au/sites/default/files/2023-08/recommendations_for_terminology_abbreviations_and_symbols_used_in_medicines_documentation_-_a_rapid_literature_review_o.pdf)
- 4 Hinton Jr A, Lambert WM. Moving diversity, equity, and inclusion from opinion to evidence. *Cell Reports Medicine*, 2024; 3:100619. <https://doi.org/10.1016/j.xcrm.2022.100619>
- 5 Ruzycki, S.M., Ahmed, S.B. Equity, diversity and inclusion are foundational research skills. *Nat Hum Behav.* 2022; 6:910–912. <https://doi.org/10.1038/s41562-022-01406-7>
- 6 Chiarella D, Vurro G. Fieldwork and disability: an overview for an inclusive experience. *Geological Magazine* 2020; 157 (11): 1933-1938. <https://doi.org/10.1017/S0016756820000928>

Rilva Lopes de Sousa Muñoz  
Eduardo Sérgio Soares Sousa

## Editores da RM&P